

MAIS 14 MILHÕES PARA AS POLÍTICAS SOCIAIS

O Orçamento Regional prevê despesas sociais na ordem dos 895 milhões de euros. Comparativamente a 2019, o Governo Regional compromete-se a gastar mais 14 milhões de euros para áreas sociais, onde estão incluídos setores como a Educação, Saúde, Segurança e Ação Sociais, entre outros.

EMPRÉSTIMOS PARA O NOVO HOSPITAL

O orçamento prevê que o Governo Regional fique autorizado a aumentar o endividamento líquido regional até ao montante resultante da lei que aprovar o Orçamento do Estado para 2020, para assim fazer face às necessidades de financiamento. Sem prejuízo disso, a Região Autónoma da Madeira, para financiamento do novo Hospital Central da Madeira, pode acordar contratualmente novos empréstimos, que não impliquem um aumento de endividamento líquido superior a 158 milhões e 700 mil euros.

Por outro lado, o Executivo madeirense pode contrair empréstimos amortizáveis e realizar outras operações de endividamento idênticas e nos mesmos termos das autorizadas para o Estado, com o prazo máximo de 50 anos.

DINHEIRO PARA TRABALHO MÉDICO FORA DE HORAS

Trata-se de uma medida de carácter excecional e em casos devidamente fundamentados, explica a proposta de orçamento.

O documento prevê um acréscimo remuneratório para pagar a "produção médica para além do

horário normal de trabalho".

A medida destina-se sobretudo às áreas mais carenciadas e assume o carácter de incentivo com montante a definir por cada hora de trabalho prestado.

Apesar do decréscimo de 9,6% em relação ao Orçamento Regional inicial de 2019 e de 11,8% face ao mesmo instrumento já retificado, setores como a Educação, Saúde, Turismo, Economia e Ambiente vão ser alvo de acréscimos orçamentais – conforme revelou Pedro Calado na apresentação do documento.

A pasta da Educação, que abrange a Juventude e o Desporto, conta com mais 23,9 milhões de euros,

essencialmente pelo aumento relativo à recuperação dos anos de serviço dos professores e respetivas progressões nas carreiras.

Na Saúde há um incremento de 11,8 milhões, enquanto no Turismo e Cultura há mais 5,2 milhões de euros, a maior parte para reforço na Associação de Promoção da Madeira (4,5 milhões de euros). Finalmente, na Economia, há mais 4,7 milhões de euros, em parte para reforço das verbas para a

mobilidade elétrica, e no Ambiente e Alterações Climáticas, um acréscimo de 2,4 milhões de euros.

MAIS 45 MILHÕES PARA EDUCAÇÃO, SAÚDE, TURISMO E ECONOMIA

Governo quer hospital no terreno este ano

O vice-presidente do Governo Regional anunciou, ontem, estar a trabalhar para que as obras do novo hospital, em Santa Rita, avancem para o terreno ainda no decurso deste ano. "Estamos a fazer tudo o que nos compete para ter essa obra no terreno talvez no final do segundo semestre de 2020. Para isso é preciso fechar o concurso de prévia qualificação que está a decorrer", referiu Pedro Calado. Depois, os concorrentes admitidos farão a apresentação das propostas finais. Haverá ainda um concurso e só depois do visto do Tribunal de Contas é que haverá condições para a adjudicação da obra. A verba para este ano está garantida (17 milhões do Estado estão confirmados) e 90% a

92% das expropriações concluídas. Relativamente a outras obras públicas, que durante muitos anos foram o motor do desenvolvimento regional, Pedro Calado não assumiu que o ciclo do betão tenha fechado, adiantando apenas que "tudo o que está em curso será terminado".

Além das novas estradas em curso, serão concluídas obras em escolas (Ribeira Brava e Porto Santo) e recintos desportivos e gimnodesportivos, mas também haverá o apetrechamento de centros de saúde. Estão ainda asseguradas todas as obras que têm financiamento comunitário, ainda que algumas possam ser escalonadas devido à redução de 7% do apoio comunitário para 2020, que será compensado, contudo, com financiamento regional.

No primeiro orçamento do Governo com o parceiro de coligação, o vice-presidente mencionou, por outro lado, que o "trabalho conjunto (PSD-CDS) foi positivo", mesmo reconhecendo que "naturalmente qualquer secretário tenta ter mais capacidade financeira para fazer os seus projetos".

Questionado se aceitaria propostas da oposição, Pedro Calado respondeu "que tudo o que sejam propostas que não condicionem, nem ponham em causa o rumo que foi apresentado são sempre bem-vindas".



In "JM-Madeira"